

Folha dos Bancários



AGOSTO DE 2019/ nº 413

MANCHETE, MANCHETE, MANCHETE.....

linha de apoio, linha de apoio, linha de apoio

fotolegenda



**28 DE AGOSTO:
DIA DO
BANCÁRIO,
DATA DE LUTA E
CONQUISTAS,**

na página 2

**EMPREGADOS
DEFENDEM
CONTRATAÇÕES
E CAIXA 100%
PÚBLICA**

Mais na página 3

**SANTANDER
NÃO RESPEITA
ACORDO E
PAGARA PLR SÓ
NO DIA 30.**

Veja na 4

**28 DE AGOSTO**

DIA DO BANCÁRIO: DATA DE LUTA E CONQUISTAS

Além de ser o Dia do Bancário, o dia 28 de agosto também é o dia do aniversário da CUT

**28 DE AGOSTO****Dia de lutas e conquistas**
Dia d@s Bancári@s

ntrafcut.com.br

No dia 28 de agosto de 1951, os bancários decidiram cruzar os braços para reivindicar um reajuste salarial de 40%. Os bancos queriam dar apenas 20%.

Os índices oficiais do governo na época apontavam um aumento de 15,4% no custo de vida. Os bancários refizeram os cálculos e o próprio governo teve que rever seus índices, que saltou para impressionantes 30,7%. Depois de 69 dias de paralisação, os bancários conquistaram 31% de reajuste. Foi a maior greve da história da categoria. O dia 28 de agosto passou a ser considerado como o Dia do Bancário.

“Hoje, mais do que nunca, temos que lembrar dessa história. Mais uma vez precisamos manter a categoria unida e nos fortalecer para lutarmos contra os ataques que estão sendo desferidos não apenas contra nossa categoria, mas contra toda a classe trabalhadora”, afirmou a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira.

“O maior motivo de nossa comemoração deve ser a manutenção de nossa aposentadoria e de todos os demais direitos expressos em nossa CCT”, completou.

Muito além do reajuste

Mas, além do reajuste, a greve de 1951 também fez surgir

sindicatos de bancários em vários pontos do país. Assim, também é indiscutível a importância da greve para a organização da luta da categoria, que de lá para cá obteve muitas outras conquistas.

“Nossa categoria é a única do país com uma Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) nacional. Nossas negociações são realizadas em mesa única, com bancos públicos e privados e nossas conquistas são válidas para bancários de todo território nacional”, ressaltou a presidenta da Contraf-CUT.

Outro mérito da greve de 1951, foi a contestação dos dados oficiais do governo. A partir daí, surgiram as bases para a criação do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). O Dieese nasceu com o objetivo de municiar os trabalhadores com dados estatísticos confiáveis.

Fundação da CUT

O dia 28 de agosto também deve ser comemorado pela fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), durante o 1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), em 1983. Ainda durante a ditadura militar.

Fonte: Contraf-CUT

EXPEDIENTE

FOLHA DOS BANCÁRIOS – Informativo do Sindicato dos Bancários de Bragança Paulista e Região - Edição de Agosto de 2019 - Nº 4123- Fundado em 1986 e filiado à Fetec-SP, Contraf CUT e CUT – www.bancariosbraganca.org - **Sede:** R. Cel Teófilo Leme, 811 - Centro - Bragança Paulista - **Tel:** 11.4034.0893 - **Fax:** 11.4032.3696 contato@bancariosbraganca.org - **Subsede:** R. Adolfo André, 776 – Centro – Atibaia - **Tel:** 11.4412.2944 - **Whatsapp:** 11.94286.5522 - **Presidente:** Isabel Rosa dos Santos Machado - bel@bancariosbraganca.org - **Diretor Responsável:** Marcílio Barros - comunicacao@bancariosbraganca.org / marcilio@bancariosbraganca.org

Projeto gráfico, edição e paginação: Andréa Ono - **Tiragem:** 800 exemplares



Empregados defendem contratações e Caixa 100% pública em mesa de negociação

Mais contratações já, Saúde Caixa para todos e não à destruição do banco público foram alguns dos assuntos debatidos na reunião do dia 27 último



A retomada da mesa de negociação permanente entre a Contraf/CUT e a Caixa Econômica Federal, realizada no dia 27, foi marcada pela reafirmação da necessidade da construção do papel público e social do banco, junto à defesa dos direitos dos trabalhadores. Esse princípio foi destacado em duas faixas que serviram de pano de fundo para a reunião: "A Caixa é do povo brasileiro" e "Mais empregados para a Caixa e mais Caixa para o Brasil".

"É necessário constatar que a mesa permanente de negociação no âmbito da Caixa serve de referência global de negociação para os trabalhadores bancários de diversas partes do mundo. Preocupa, no entanto, o fato de algumas das medidas da direção do banco estarem voltadas para o enfraquecimento da empresa e para o não cumprimento de sua função pública", observou Dionísio Reis, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa).

Contratação imediata de mais empregados

Os bancários voltaram a cobrar a imediata contratação de mais empregados, até que, no mínimo, seja atingido o teto estabelecido pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest) de 87 mil trabalhadores, para acabar com a rotina de sobrecarga de trabalho no banco. Foi dito ainda que a contratação de duas mil pessoas com deficiência (PCD) não será suficiente para que o banco cumpra a cota mínima de 5% de PCDs prevista em lei.

O banco disse que, para atender a essas solicitações, depende da autorização formal dos órgãos controladores do governo federal e de disponibilidade orçamentária, o que não ocorreu até o momento.

Integração de novos empregados

A participação das entidades representativas no processo de integração para os novos empregados também foi reivindicada. Atualmente, os que entram no banco são impedidos de usufruir dos benefícios ofertados aos empregados mais antigos.

A posição oficial manifestada pela Caixa foi a de que não há exatamente uma proibição, mas hoje essa participação do movimento nacional dos empregados não está prevista e tampouco será possível.

Defesa da Caixa 100% pública

A defesa do papel público, social e forte da Caixa é uma prioridade.

Foi denunciado ainda, na ocasião, o projeto do governo de enfraquecer e diminuir a atuação do banco público, com o propósito de entregar à iniciativa privada setores como cartões, loterias, gestão de ativos de terceiros. Esse processo de desmonte passa também pelas ações de retirada de direitos dos empregados, com redução de trabalhadores nas unidades, o que gera sobrecarga de trabalho e adoecimento.

Saúde Caixa para todos

Outro debate foi a defesa do Saúde Caixa para Todos. O banco tem discriminado os PCDs contratados, ao não garantir o plano de saúde. Na campanha dos bancários de 2018, o Saúde Caixa foi assegurado para os trabalhadores da ativa e aposentados. Foi dito ainda que a redação do ACT 2018/2020 garante uma assistência à saúde para os novos contratados, o que não vem sendo cumprido pela direção do banco.

A Caixa anunciou que os novos contratados terão assistência à saúde por reembolso, com possibilidade de benefícios retroativos. O Saúde Caixa propriamente dito não será oferecido a esse grupo de trabalhadores. Nesse caso, o modelo a ser adotado será baseado no que prevê a CGPAR 23. Ela estabelece diretrizes e parâmetros para o custeio das empresas estatais federais sobre benefícios de assistência à saúde aos empregados. O propósito de medidas como a CGPAR 23 é acabar com os planos de saúde, incluindo o Saúde Caixa, deixando milhões de trabalhadores e suas famílias desassistidos.

O Saúde Caixa é um direito conquistado após muita luta, garantido no Acordo Coletivo de Trabalho dos empregados da Caixa.

Outros itens da pauta

A mesa de negociação permanente também debateu sobre o combate à reestruturação e ao desmonte dos direitos trabalhistas, melhores condições de trabalho para os tesoureiros, fim do assédio moral e da Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP), combate ao descomissionamento arbitrário e luta contra a terceirização e a verticalização.

Saiba mais sobre estes e outros assuntos relacionados à Caixa Federal em www.bancariosbraganca.org.



SEM COMPROMISSO

**BANCO DESRESPEITA ACORDO COLETIVO
E PAGARÁ PLR SOMENTE DIA 30**

Foto: Mauricio Morais/Arquivo/Seeb-SP



Com um lucro de R\$ 7,120 bilhões no primeiro semestre deste ano, um montante 21% superior ao do mesmo período do ano passado, o Santander será o único banco que pagará a antecipação da PLR no dia 30 de setembro, descumprindo e desonrando a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria bancária. Segundo a CCT, os bancos têm até o dia 20 para fazer o pagamento da primeira parcela da Participação nos Lucros e Resultados relativa a 2019 aos bancários.

A justificativa do Santander é de que teria dificuldade em rodar duas folhas de pagamento, por conta do pagamento dos programas próprios, PPRS (Programa na Participação nos Resultados Santander) e PPG (Programa Próprio Gestão). Todavia, ambos só serão pagos junto com a segunda parcela da PLR, até 1º de março de 2020.

“A PLR é uma conquista histórica da categoria, cujas regras garantem a distribuição dos lucros cada vez maiores dos bancos para todos os seus trabalhadores. Isso foi firmado com todos os bancos, que já sabiam do prazo quando assinaram o acordo. O Santander, contudo, infringe mais uma vez o que firmou com os bancários. O lucro histórico de 2019 é fruto da entrega e do compromisso dos trabalhadores para dar conta das metas e de toda a sobrecarga de

trabalho”, enfatiza Maria Rosani, diretora executiva do Sindicato e bancária do Santander.

Justificativa do banco é de que teria dificuldade em rodar duas folhas de pagamento; Santander lucrou R\$ 7,120 bilhões no primeiro semestre do ano e mais uma vez não honra compromissos que assume com os trabalhadores

“O banco acha que são apenas 10 dias de atraso, mas isso compromete o planejamento e a organização das finanças dos trabalhadores. E se o funcionário atrasar em 10 dias o pagamento da fatura de seu cartão de crédito, o que acontece?”, indaga. “O pagamento da PLR dia 30 significa o trabalhador adiar as contas e as responsabilidades. O Santander já havia mudado no ano passado as datas do pagamento dos salários e do 13º de forma arbitrária e desrespeitosa com os que colaboram para o seu lucro astronômico”, acrescenta a dirigente.

Maria Rosani lembra que o Santander no Brasil responde por 29% do lucro global do banco e tem totais condições de honrar seus compromissos assumidos com os funcionários. “Recentemente, o banco foi novamente classificado como uma das dez melhores empresas pra se trabalhar. Melhor pra quem? Nem pagar a PLR em dia ele o faz, mesmo com total condição de organizar seu sistema pra rodar quantas folhas de pagamento fossem precisas”, finaliza.

Fonte: SP Bancários